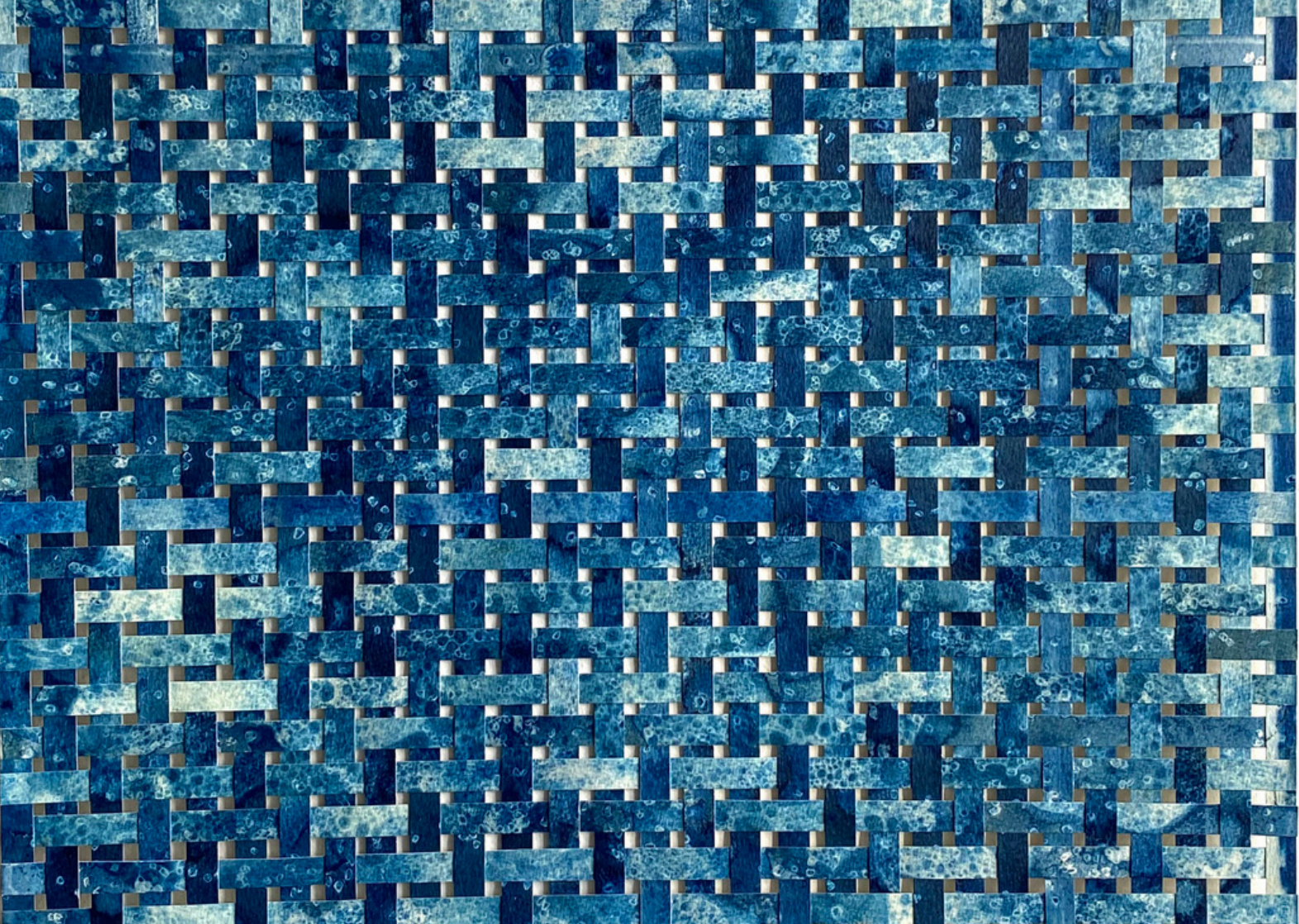




Revista
escrito&descrito
No. 2, Vol. I, 2025.
Lost In The Paradise



REVISTA ESCRITO & DESCRITO

A revista Escrito & Descrito é uma **revista independente do Agreste pernambucano** que publica artistas visuais e escritores de todo o Brasil. O propósito da revista é publicar artistas independentes, majoritariamente, LGBTQIAPN+, pessoas negras, pardas ou indígenas, pessoas com deficiência, estudantes, e/ou pessoas de baixa renda, principalmente residentes da região Nordeste.

A revista aceita artes visuais inovadoras e poemas curtos que explorem narrativas e filosofias que fazem parte da cultura, cotidiano e composição social brasileira. As publicações são de acesso livre e aberto por meio da plataforma Calaméo e disponibilizadas em drive para os leitores fazerem o download do material em PDF.

A linha editorial da revista é destinada a tornar o espaço artístico-literário mais coletivo e democrático. Priorizando trabalhos que conversem com a atualidade e com a estética da revista voltada à inclusão, à diversidade e ao amor pela arte brasileira/ pernambucana.

Realizador: Matheus Fernando (Mathenovê)
Endereço: Bairro Kennedy, Caruaru, Pernambuco
Idioma: Português
Portal de publicação: Calaméo
Nível de conteúdo: Divulgação
Tipo de suporte físico: On-line
Periodicidade: Trimestral

EXPEDIENTE

Editor-chefe Matheus Fernando (Mathenovê)
Editor adjunto João Luiz (JoãoI301)
Editor audiovisual Joebson José da Silva
Curadoria Matheus Fernando (Mathenovê)
Conselho Mariana de Lima Silva
Segunda capa Ícaro Galvão

contatos

E-mail | revistaescritodescrito@gmail.com
(81)99455-9247
[@revistaescritodescrito](https://www.instagram.com/revistaescritodescrito)

REVISTA

Editorial N° 2, V. 1

ESCRITO
DESCRITO &

REVISTA ESCRITO &
DESCRITO

Editorial Nº 2, V. 1

Linguagens e artes visuais

APRESENTA...



LOST IN THE PARADISE

Lost In The Paradise é uma homenagem ao Álbum “1969” da cantora Gal Costa (1945-2022), a música de mesmo título foi escrita por Caetano Veloso. Ao escolher esse título, “**Perdido no Paraíso**”, pensei que poderíamos, metaforicamente, nos perder dentro da imensidão do mar, dentro de seus sins e de seus não, do seu maravilhoso encanto e força. Chegamos a esse tema com a ajuda significativa de Jobson José. Entendemos que, também, o mar não é só constituído de água e somente encontrado no litoral, acreditamos que cada pessoa, da sua maneira, possui um mar dentro de si, um mar dentro do eu.

Mauro
2025

Sumário

14	Fernanda Leal*
20	Ícaro Galvão**
24	Kyrti Ford
26	LaiAlys
28	Carol Fernandez
30	Ani Cuenca
34	Elidiomar Ribeiro
36	Luana Góes
38	Fernando Rocha
40	Nat Belfort
44	Paulo Barbosa
46	Manu Paz
48	Rafael Guillermo Salles

50	Fernanda Maia
52	Albenise Vasconcelos
54	Tawane Almeida
56	GABU
60	Mariana B. Zanelli
62	Hudson Carlos
64	Julia Goulart
68	Gustavo Silver
70	Gabriel Rocha
72	Luiz Patrício
74	Vitória Pereira
95	Alsal

78	Pedro Albuquerque
79	Ruan Vieira
80	Andreia Santos
81	Thais Bueno
82	Juliana Monteiro
83	Artte Rozental
84	Diana de Hollanda
85	Leandro Barbosa
86	Vinicius Alves do Amaral
87	Zinid (João Diniz)
88	Bianca Nascimento
90	Rebecca Pera

92	Kyrti Ford
93	Thiago Batalha
94	Christian Dancini
96	Jefferson Declamador
97	Oliver Lus_
98	Alana Guimarães
99	Mabily Reis
100	Adriane Rangel
101	Alice Silva
102	Patrícia Motta De Meo
103	Nilde Serejo
104	Renata Lins
105	Mariana Rozario
106	Humberto Pio

*artista convidada
**artista da segunda capa

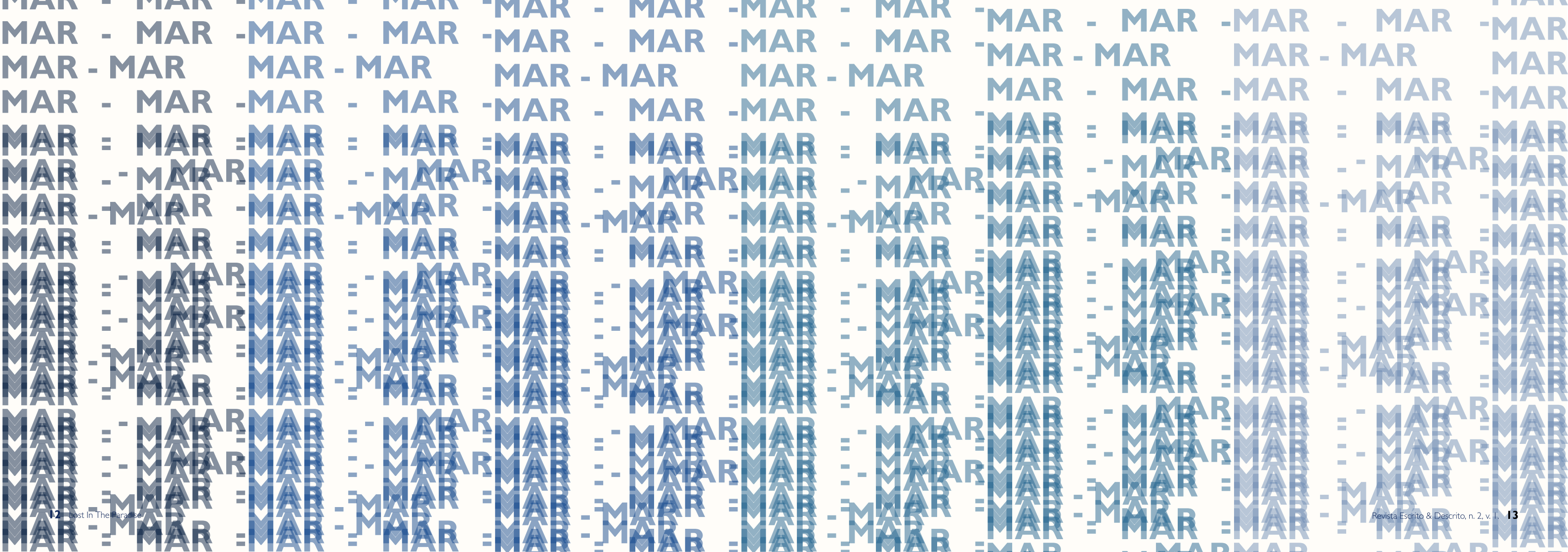


As coisas mais lindas



são escritas & descritas.





"A vista só se abre no mar"

por FERNANDA
LEAL

| Poemas do livro "A vista só se abre no mar". Ainda não publicado.

*artista convidada

PASSAGEM, 2025
Assemblage
Colagem sobre madeira
Tecido, concha, corais, metais diversos,
osso de peixe, fotografia, nozes seca



colhe os restos deixados pelo mar
calcula o tempo e esquece da idade
neste corpo inacabado perduram
coisas sem nome
está a bordá-lo
a língua
sempre à beira do nascimento

CASA, 2024
Colagem sobre madeira
Esqueleto de siri, madeira, caixa de vidro
com metal, tecido





os dias passam
procura nos instantes
pedaços de mar
linha e agulha ferem o tecido
costura o texto, o corpo
e a partida de alguma coisa
que talvez já nem exista mais

alinhava com pontos frouxos
os dias
e descobre o tempo
também faz poesia

sem título: posca e
pincel atômico sobre
papel, 14cmx10cm, 2019

há um chamamento do texto

estende à sua frente
uma via
uma linha
um não sei

algo como pedrinhas de areia
vento soprando nas folhas dos coqueiros
o barulho das vagas
desordenadamente levando
trazendo
pedaços do mar

Fernanda Leal é psicanalista, editora, escritora e artista visual. Formada em psicologia, Mestre (2010) e Doutora (2018) em Família na Sociedade Contemporânea, é autora de Um nome para o silêncio (2022), pela editora Cas'a, esse é o som que escreve (2023) e na ponta dos dedos (2024) pela Amitié Casa Editorial, fundada pela própria escritora. Ao lado da escrita, Fernanda desenvolve um trabalho diário que privilegia os tecidos e bordados e vem fazendo desse encontro entre mar, conchas, tecidos, bordados e palavras sua fonte de vida e arte. Seu próximo livro (ainda não publicado), A vista só se abre no mar; escrita tecida na beira, quase a sentir as águas da maré, é fruto desse encontro entre a palavra e o gesto do bordar fragmentos de mar. [@_fe_leal_](#)







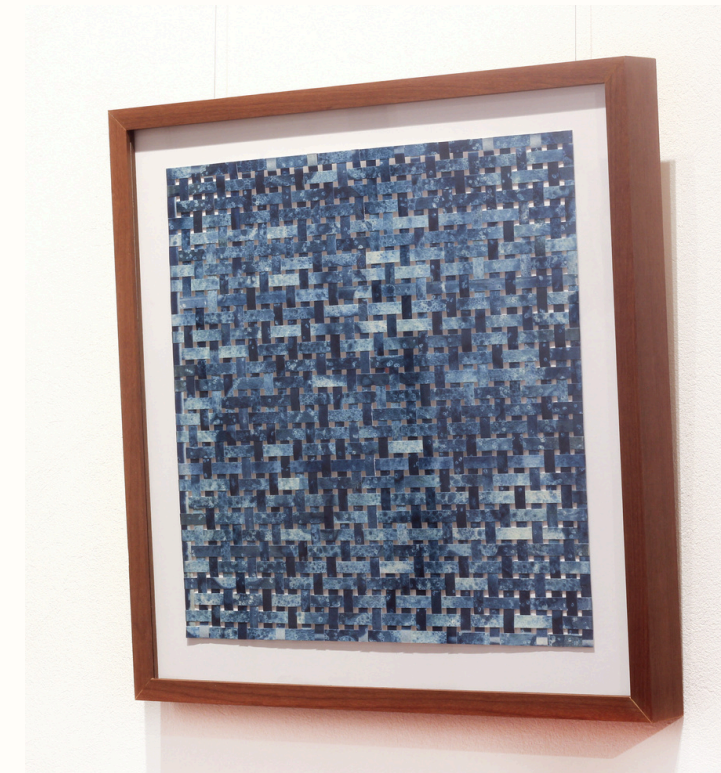
ÍCARO GALVÃO

****artista da segunda capa**

Ícaro Galvão (1996), nascido, residente e atuante em Recife, é bacharel em Fotografia pela AESO-Barros Melo (2019) e atualmente desenvolve sua pesquisa no campo da fotografia experimental e das técnicas mistas. Sua produção **investiga temas relacionados à memória e ao esquecimento** e, por meio do resgate de técnicas oitocentistas, da apropriação de fotografias de acervo e intervenções na imagem, aborda a passagem do tempo, bem como a ação deste e do humano sobre as superfícies. Acredita na mão do artista na fotografia, reforçando discussões do movimento pictorialista, e, por meio do corte, costura, colagem e tecelagem, intervém nas imagens e nas memórias que elas carregam.

@icaroga

Em seus trabalhos, Ícaro costuma partir de um início fotográfico, sempre bastante impregnado de outras técnicas. O artista estica os limites da fotografia, que, em dado momento, se torna rastro, vestígio de algo apropriado pela câmera. Essas imagens são, então, colocadas em diálogo com outros materiais que ele coleta em seus caminhos, como pregos, madeiras e papéis, além de materiais comprados em antiquários, sebos e mercados de pulga. É por meio da relação entre esses materiais, do entendimento do processo de arquivamento das memórias como acúmulo e dos vestígios como rastros que o trabalho do artista se materializa.



Sem título. 2025
Cianotípia úmida e tecelagem em papel
42 x 42 cm (53 x 53 cm emoldurada)

a r t e s v i s u a i s

l o s t i n

p r i m e i r o a t o



LAIALYS:

NAVEGANDO PELAS MEMÓRIAS DA AUSÊNCIA

O mar trouxe nossas memórias junto com as ondas. Por vezes, essa maré me atraía a ponto de me puxar para o fundo. E as lembranças me levavam às lágrimas que borravam a paisagem. Com o tempo, finalmente descobri, o som daquelas ondas me traziam você. Agora, mesmo em sua ausência, eu corro em direção ao conforto que você me trouxe e nado sozinha.



Sou **Laísa Maria Pereira**, mas assino como LaiAlys, 20 anos, estudante do 7º período em Artes Visuais na UFPE. Ainda iniciante quanto à publicações mas trabalho com memória, saudade e tempo, e costumo utilizar técnicas de fotografia, colagem e montagens digitais.

@lalii_pms

“O poema e as fotografias trazem a temática do mar com uma estética nostálgica utilizando, nas fotografias, sombra e movimento do mar, sendo o poema um complemento às fotografias.”

Navegando pelas memórias da ausência, 2023, fotografia, 21cm x 29,7cm
Navegando pelas memórias da ausência, 2023, fotografia, 14,8cm x 21cm
Navegando pelas memórias da ausência, 2023, fotografia, 14,8cm x 21cm



NO BALANÇO DO MAR

UMA FOTOGRAFIA DE
CAROL FERNANDEZ

Carol Fernandez tem 26 anos, é pernambucana e ama gatos. Estudante de design gráfico apaixonada por artes visuais e literatura.

@cahfernandez.designer



Ano: 2025
Configurações de câmera: Moto G10, Velocidade 1/2000,
Lente: 4.71mm, ISO: 100, Abertura: f/1.7
Ajustes: de contraste, brilho, exposição e sombra



UMA
CARTO**GRAFIA**
DE PAISAGENS
QUE NÃO
HABITAM O
MUNDO FÍSICO
POR
ANICUENCA

No limiar entre o tangível e o sonhado, esta série se revela como **uma cartografia de paisagens que não habitam o mundo físico**, mas que residem nos recantos da memória e da imaginação. Por meio da fusão deliberada de materiais aparentemente díspares – tela de alumínio expandido, fitas de tecido, fitas de plástico, barbantes, lixas e fios de cobre – construo territórios onde o rígido e o maleável estabelecem um diálogo silencioso e profundo.

Cartografia do imaginário 03

Tela de alumínio expandido, retalhos de tecido, lixa, palha,
fios de cobre, linha de algodão e fita de plástico.
10 x 10
2025

Cartografia do imaginário 04

Tela de alumínio expandido,
retalhos de tecido, lã, palha,
fios de cobre, linha de algodão e
fita de plástico.
10 x 10
2025



Essas paisagens não representam lugares concretos, mas sim **territórios afetivos, estados emocionais e configurações do pensamento.** São mapas de um mundo interior exteriorizado, que tornam visível o que, frequentemente, permanece oculto.

“Como artista, minha busca se concentra nas intersecções multifacetadas entre a materialidade e a experiência humana. Procuo resgatar as histórias ocultas que se entrelaçam em objetos do cotidiano, elevando-os a metáforas de memórias e emoções, permeadas de afeto e delicadeza.”

@anicuenca

Dúvidas de quem olha o mar

Lá na linha do horizonte
Aonde o sol toca o mar
Há vida, saúde e fonte
Da juventude a jorrar
Mistérios desconhecidos
Erros desaparecidos
Muita coisa a explorar

O mar é rede de sonhos
Luz da imaginação
De pesadelos medonhos
A banhos de redenção
Desde sempre nos fascina
Acalenta e ensina
Na revolta ou mansidão

FINDA O DIA NO LITORAL DO PIAUÍ: E, com isso, todos os problemas parecem se ir. (Foto em Atalaia, Piauí)

ELIDIOMAR **RIBEIRO**

Biólogo, mestre e doutor em Zoologia; professor e pesquisador da UNIRIO, onde desenvolve estudos sobre a presença dos bichos nas manifestações culturais. Editor-adjunto da revista A Bruxa, editor do zine Homem-Leoa e colunista do portal Fauna News.

@elidiomar.ribeiro

LUANA GÓES



Luana Góes é uma artista multimídia e designer que usa de diversos materiais para criar ilustrações, colagens, zines e mais. Idealizadora do Projeto Biblioteca de Zines, é do Amapá, norte do Brasil. [@luana.g.m](https://www.instagram.com/luana.g.m)



1 e 2. Fotografias na praia do Goiabal, a única região com praia de água salgada do Amapá, em Calçoene.

FERNANDO ROCHA

“Amo observar o
que está ao meu
redor e de forma
profícua, com a
minha ferramenta
de trabalho em
mãos procuro
revelar com
exatidão o que há
de sutil no
movimento da vida.”



A música é uma forma que o artista consegue utilizar sua voz para tocar o coração das pessoas promovendo experiências intangíveis. Considero. Que, Gal Costa em sua trajetória pode nos entregar fragmentos do seu do seu interior que até hoje nos transmitem emoções e profundas reflexões. Como artista visual, busco revelar imagens que emanam uma energia de calma, paz e introspeção.

[@fernando_rochasp](#) Instagram/ [fernandorochafotografia.com.br](#) Site



NAT BELFORT

“O mar sempre foi um tema recorrente em minha arte, tanto como simbologia ou como a presença da natureza como local para fruição, e o relacionamento humano com o mar. Através das fotografias e poemas, o mar se mostra como uma presença grandiosa, amiga, que inspira calma, que convida à contemplação. Nos textos, procurando passar uma relação de intimidade e também reverência e admiração. Nas fotografias, entra como um elemento simbólico de escuta.”

Nat Belfort é uma multiartista, desde criança fascinada por linguagem e artes visuais. Graduada em Design, e mais tarde atuando como fotógrafa, fez parte de exposições de artes visuais, como Movimento Hotspot na categoria ilustração, integrante em publicação de fotografia internacional e em 2024, presente em duas exposições de fotografia com tema Impressionismo e Surrealismo.

@natbelfort

Gente e mar 1

Momento de solitude e contemplação em contato com o mar: Recife, 2018.

Dados técnicos: Canon Eos T6i, 55mm, f/8, 1/200, ISO 200. Edição de cor com gradient map e efeito blur no Photoshop. 6000x4000 px

Gente e mar 2

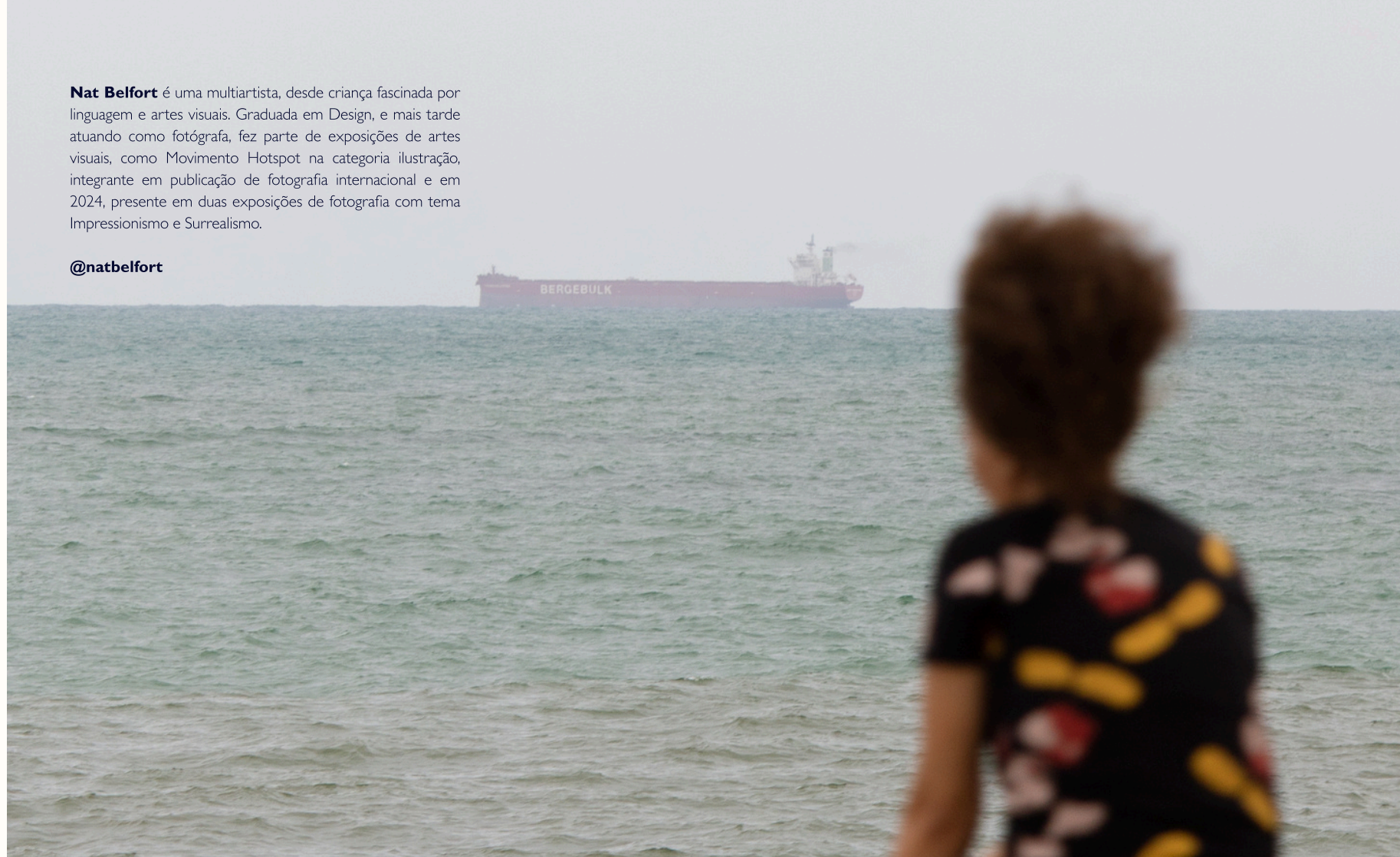
Mulher contempla a vista do mar em meio à solidão da pandemia. Olinda, Setembro de 2020.

Dados técnicos: Canon Eos T6i, 121mm, f/5.0, 1/640m ISO 100. Edição de cor e crop no Lightroom. 3627 x 4534px

Gente e mar 3

Ciclista num momento de descanso sentado à beira do mar: Recife, Janeiro de 2020.

Dados técnicos: Canon Eos T6i, 55mm, f/5.0, 1/500m ISO 100. Edição de cor e crop no Lightroom. 3624 x 5436px. Edição e crop no Lightroom.



“AQUARELA” FOTO-GRAFIAS DE PAULO BARBOSA

Tendo trabalhado como ilustrador profissional por 30 anos, hoje Paulo Barbosa é docente na Escola Guignard (BH). Atua na área da poesia visual, artes plásticas e fotografia, desenvolvendo pesquisas em torno das convergências entre arte e política.

@prcarvalhob

**“Busco capturar a poesia que
ainda resta nas praias de
Guarapari, cada vez mais
assoladas pela especulação
imobiliária. “**

"Aquarela", Paulo Barbosa, 2019/2022. "Par ou ímpar", Paulo Barbosa, 2022. "Seis bateiras", 2020/2022



HABITANDO O CÉU E MAR

**MANU
PAZ**

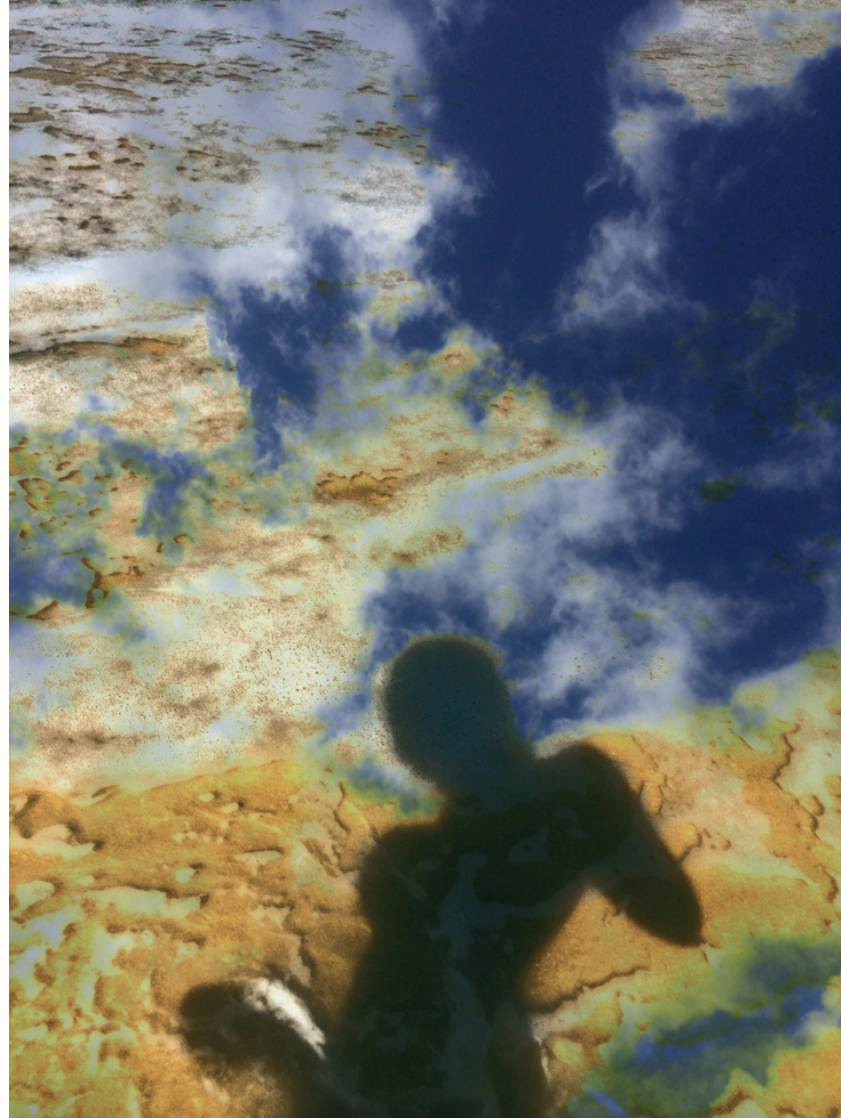
habito o céu que ao mar se funde

Artista: Manu Paz

Ano de criação: 2019

Técnica: Fotografia digital

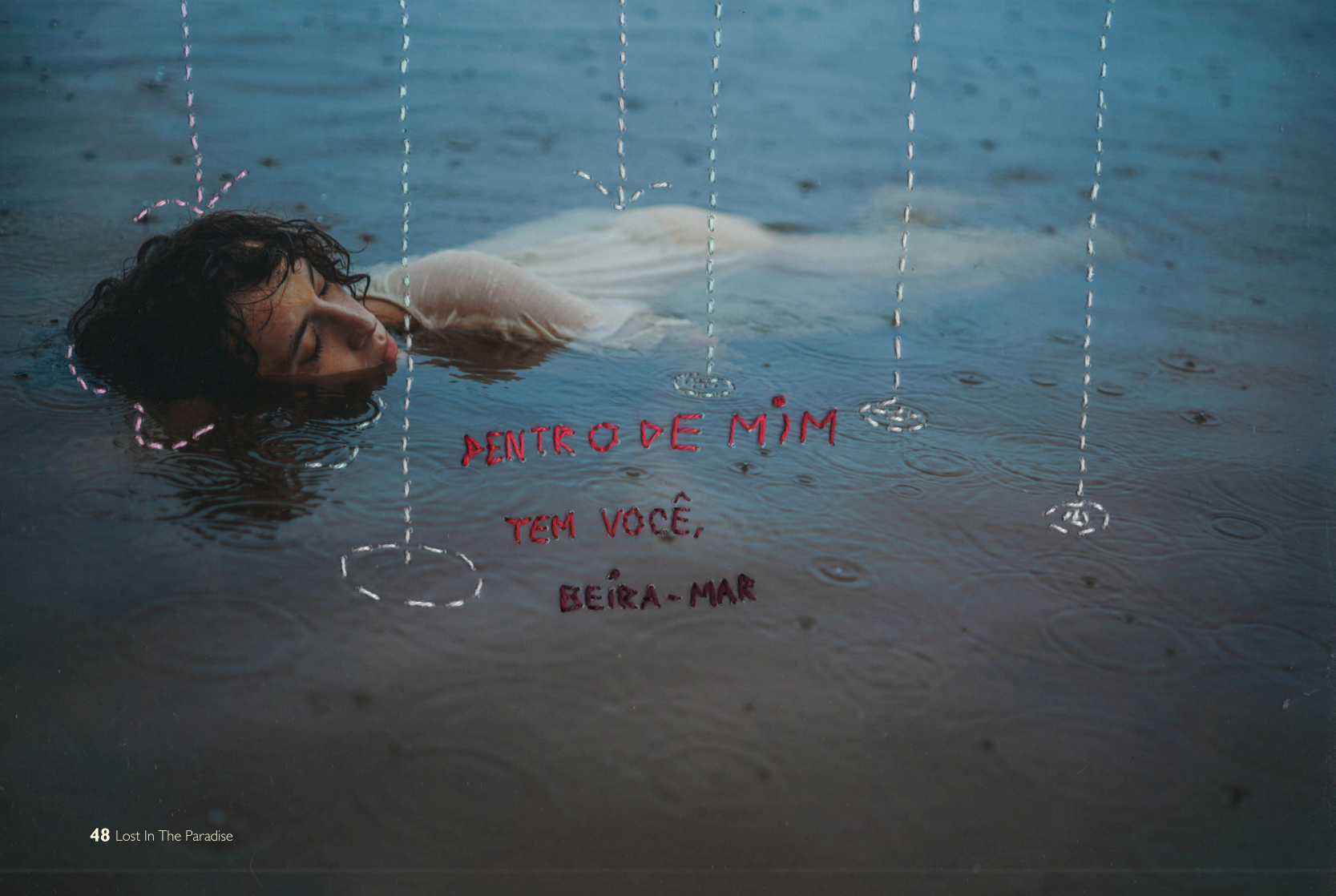
Local de criação: Recife, Pernambuco



“Nesta imagem, busco habitar a linha tênue onde céu e mar se confundem — entre força e entrega, clareza e desejo. O reflexo revela uma presença silenciosa que se dissolve na paisagem, como quem se deixa guiar por correntes internas.” **Diz Manu.**

Manu Paz é artista visual, prof. de yoga e estudante de psicanálise e design. Sua prática transita entre fotografia e desenho, investigando a experiência humana em suas dimensões estéticas, emocionais e existenciais.

[.@manupazyamor](#)



“As obras
mergulham na
presença do mar
como metáfora
de afeto,
memória e
pertencimento.
Entre fotografia,
bordado e
pintura, exploro
o mar que existe
dentro de mim
— ora calmo,
ora revoltado —
onde me perco,
me encontro e
costuro
sentidos.”

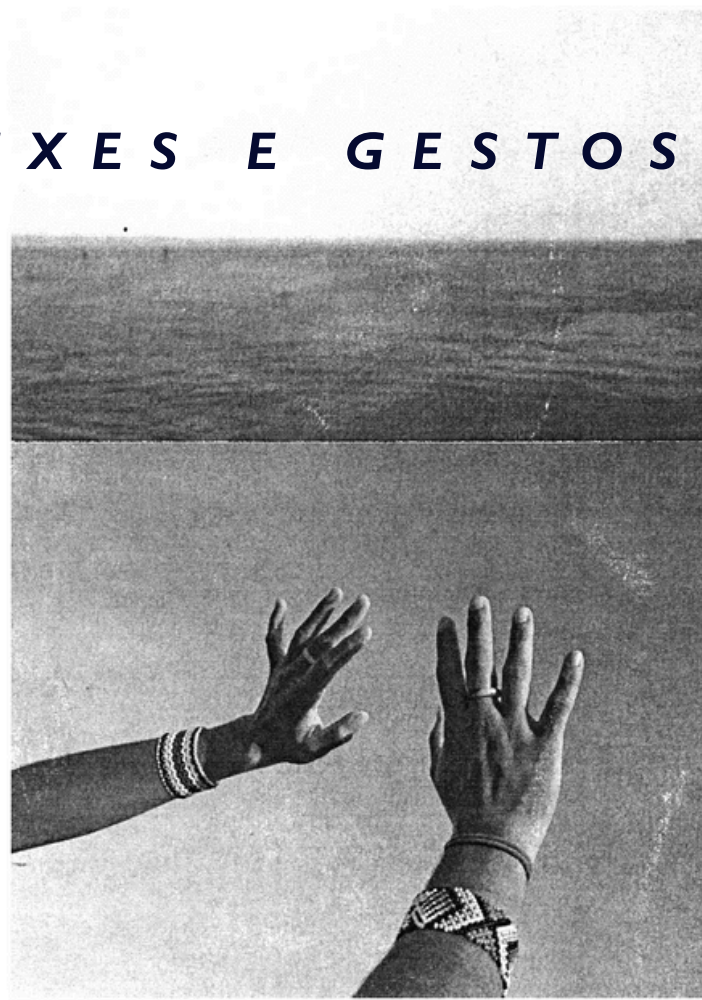
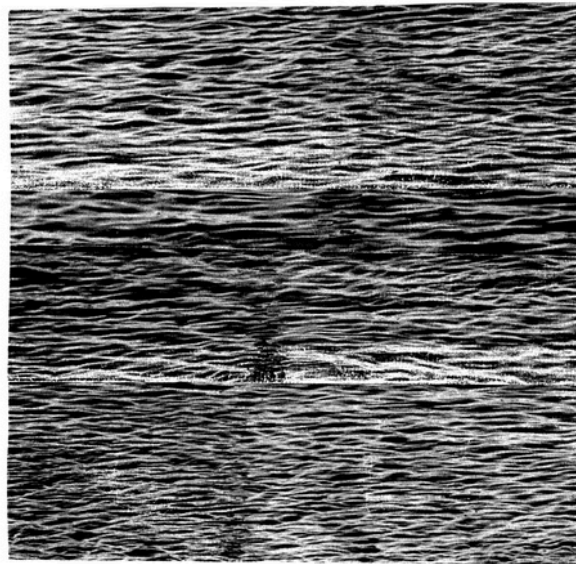
Beira-Mar, 2024
Bordado sobre papel fotográfico

RAFAEL GUILLERMO SALLES

Rafael Guillermo Salles (2000), é artista visual, cineasta, fotógrafo, escritor, crítico, ator, tradutor, pesquisador e professor natural de Recife - PE. É licenciando em Letras Português-Inglês pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Em seus trabalhos, explora suas vivências enquanto homem trans e neurodivergente, utilizando de técnicas mistas como pintura, colagem e bordado sobre papel e tela, e materiais como lápis de cor, giz pastel e tintas.

[@rafaelde5a7](https://www.instagram.com/rafaelde5a7)

FERNANDA MAIA DOBRAS, ENCAIXES E GESTOS



maresia

traçar na pele a
espessura da onda,
o sem-retorno no
mar.

subir aos poucos,
hesitar quase à beira:
quando a água toca
o corpo abre.

- (1) ebó – corpo-correnteza 2021
- (2) ebó – gestos 2021
- (3) fronteiras e caminhos 2024

colagens analógicas de processos de
ilustração de poesia;
sobreposição de fotografias e dobras;

“a água implicada em cada passo do caminho – as dobras, os encaixes e os gestos. nas três imagens selecionadas para esta chamada, o mar retorna de diferentes modos; em imagens compostas por justaposição, dobras ou repetições, surgem figurações do mar em diversas sensações e territórios imaginários (onde de toca, se salta, se aproxima). “



é norte mineira nascida no ano de 1994. pesquisa e produz imagem e texto — investigando as relações de corpo, território e memória em múltiplas linguagens e técnicas. [@nandiniars](#)



O PONTILHISMO DE ALBENISE VASCONCELOS

“A obra Brisa mostra a luta contra as forças da vida — representada pelo mar —, com suas tempestades e calmarias. A menina sem rosto, submersa, simboliza a solidão e os desafios. Já a brisa — que dá nome à obra —, mesmo suave, é o castigo mais difícil de suportar, pois não grita como a tempestade, mas fere aos poucos, em silêncio. A obra fala sobre resistir, mesmo quando tudo parece silenciosamente pesado.”

Ano: 2020
Técnica: Pontilhismo
Material: Nanquim sobre papel Canson 300g
Dimensões: 21 cm x 14,8 cm (formato A5, horizontal)
Artista: Albenise Vasconcelos

Albenise Vasconcelos (1997) é artista visual paraibana, licenciada em Artes Visuais pela UFPB. Há oito anos, pesquisa o pontilhismo como linguagem sensível para abordar temas como infância, memória e as marcas do tempo. Também atua como arte-educadora em projetos artísticos junto a escolas e comunidades.

@asukart_

T A W A N E ALMEIDA

“Costumo ilustrar temas do universo feminino, mesclando elementos reais e irreais, buscando paralelos. A exemplo da mulher com cabeça de polvo: cefalópodes fêmeas morrem cuidando dos seus filhotes - tão exaustivo quanto a maternidade na espécie humana. Enfim, nos meus desenhos tento explorar as dores e prazeres do feminino.”



Brasileira, nasci, cresci e moro na zona leste de São Paulo, SP. Sou Licenciada em Ciências Biológicas e Professora na Secretaria Municipal de Educação. Realizei cursos livres de fotografia e arte. Desenho nas horas vagas. Achei a chamada interessante, já tinha ilustrações sobre o tema proposto e disponibilizo as imagens para seleção.

@tawalmeidas

Ilustrações com caneta nanquim em papel canson, tamanho A4.



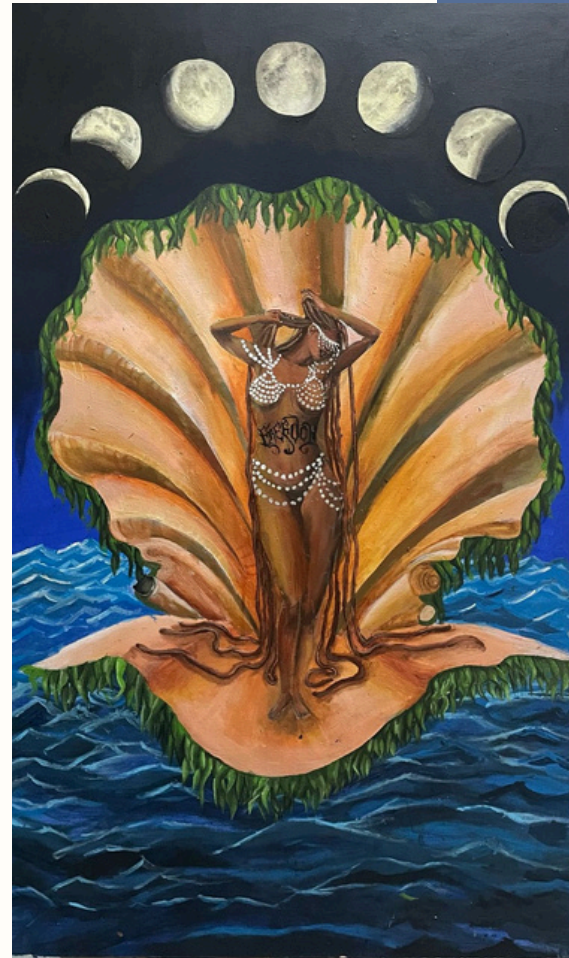
GABU:
o caminho
de volta
para o lar



Pele da Alma
Acrilica sob a tela
25x25cm
2024

“O mar é
misterioso e
místico, um mundo
oculto abençoado
pelas luas, é através
dele que podemos
nos reconectar
com o nosso “eu”
selvagem que vive
adormecido
dentro de nós.”

O Renascimento de Vênus
Acrílica e tinta tecido sob a tela
60x100cm
2024



“Ambas as telas falam sobre usar a intuição e encontrar o caminho de volta para o lar, e o mar é lar.”

Pintora, grafiteira e professora, **Gabriela Gondim** (Gabu) é uma artista de 22 anos natural de Olinda - PE. Em sua arte, Gabu propõe falar sobre as mulheres e a natureza animal, buscando através de elementos da natureza e místicos representar e resgatar a essência selvagem do feminino.

@strangebie



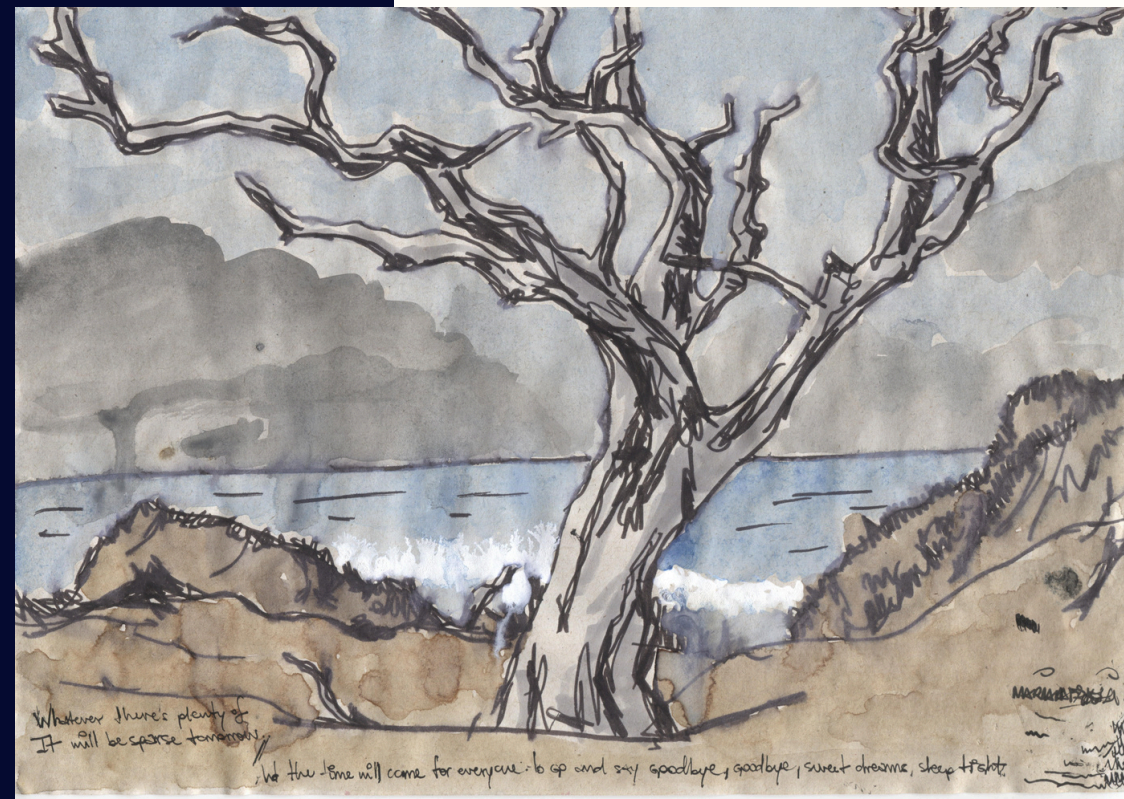


sem título: posca e pincel atômico sobre papel, 14cmx10cm, 2019

M A R I A N A B. Zanelli

Antropóloga não-praticante, professora de inglês, desenhista amadora e aos poucos tenho me reconhecido como artista. Aproveito meu pouco tempo livre lendo, desenhando ou criando e montando jóias na companhia de meus gatos Tomilho e Alecrim.

@marianab.z



sweet dreams: aquarela, pincel atômico e sangue sobre papel, 21cmx30cm, 2017

HUDSON CARLOS

“Gosto de
desenhar la ursos
em diversos
momentos do
cotidiano e até
introduzida em
vários cenários.”

62 Lost In The Paradise



HUDSON
CARLOS

Maré de Memórias é uma ilustração poética que mergulha no universo marinho a partir de uma perspectiva sensível e surrealista. A composição apresenta uma figura antropomórfica empurrando um carrinho de mão repleto de elementos do oceano, como conchas, corais e caracóis. Ao fundo, uma faixa vertical em tons aquáticos revela as camadas do mar, da superfície à profundidade, evocando uma travessia visual entre mundos.

Maré de Memórias
Técnica: aquarela digital

Olá, me chamo **Hudson** sou formado em licenciatura em matemática pela UFPE, atuo como professor e entrei no mundo das artes visuais de uma forma mais séria a pouco mais de um ano. Sou tatuador e também ilustrador. A cada dia me encanto mais com a arte e pretendo migrar 100% para a área um dia.

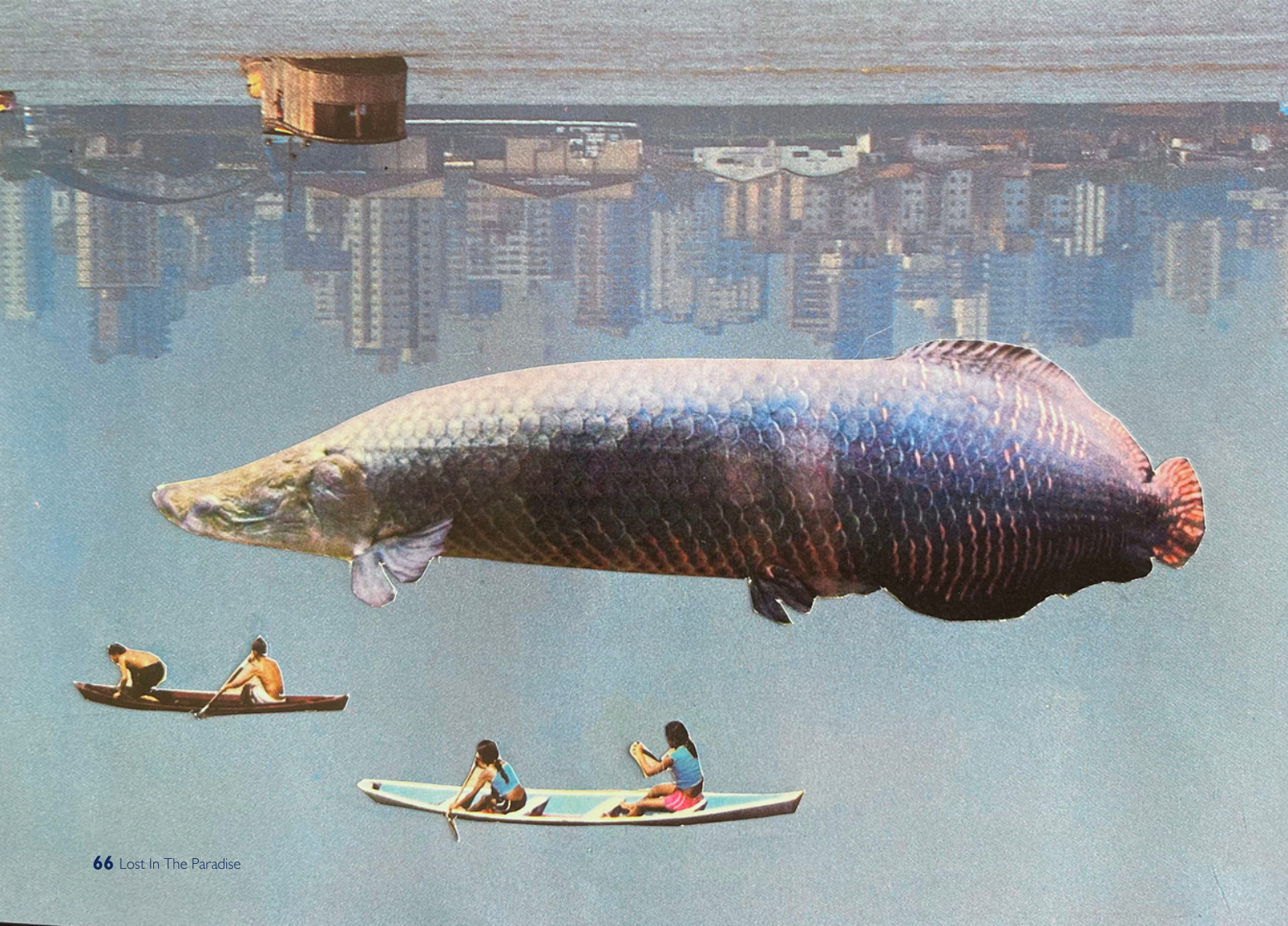
@hudson_carlos.ttt

Revista Escrito & Descrito, n. 2, v. 1. 63



“Série de obras criadas para a exposição "Insular" (2024) que ocorreu na Ilha do Mosqueiro, em Belém do Pará. as obras 1 e 2 reúnem recortes e materiais reciclados, propondo uma abordagem de arte sustentável em conjunto com práticas de vivência dos povos ribeirinhos e do litoral paraense.”

JULIA
GOULART



obra 1: "murubira"
medida 19x26cm
técnica de colagem analógica.
obra 2: "arapaima"
medida 19x26cm
técnica de colagem analógica.

Julia Goulart, graduanda em Produção Multimídia pela Universidade Federal do Pará. É multiartista, com foco em técnicas de colagem manual e pintura. Suas obras encontram na região Norte a referência para visualidades surreais, narrativas de comunidades tradicionais e de mulheres LBTs, utilizando-se de recortes, rasgos e materiais reciclados nessa construção imagética.

@juliagoul.art



GUSTAVO SILVER

Gustavo Silver é um artista e Arte educador pernambucano, suas obras permitem um sentimento lúdico, sejam em suas cores ou movimentos que guiam o espectador em meio a um caminho de brincadeira e reflexão.

@Gunsilver99

Título: Salto de Fé
Técnica: Lápis de cor sobre papel
Dimensões: 21,cm x 14,8
Data: 2025

Título: Dragão Azul Do Mar
Técnica: Lápis de cor sobre papel
Dimensões: 29,7cm x 21 cm
Data: 2025

GABRIEL ROCHA



Shell - 2025
Técnica Mista: Colagem e Ilustração Digital

Na primeira colagem, trago uma representação de uma Deusa do Mar. Poderosa, ancestral e serena, sempre ligada à força e ao movimento das águas. A prancha de surfe em suas mãos simboliza a conexão contemporânea com o oceano, enquanto os peixes que a cercam reafirmam sua presença mítica e aquática.

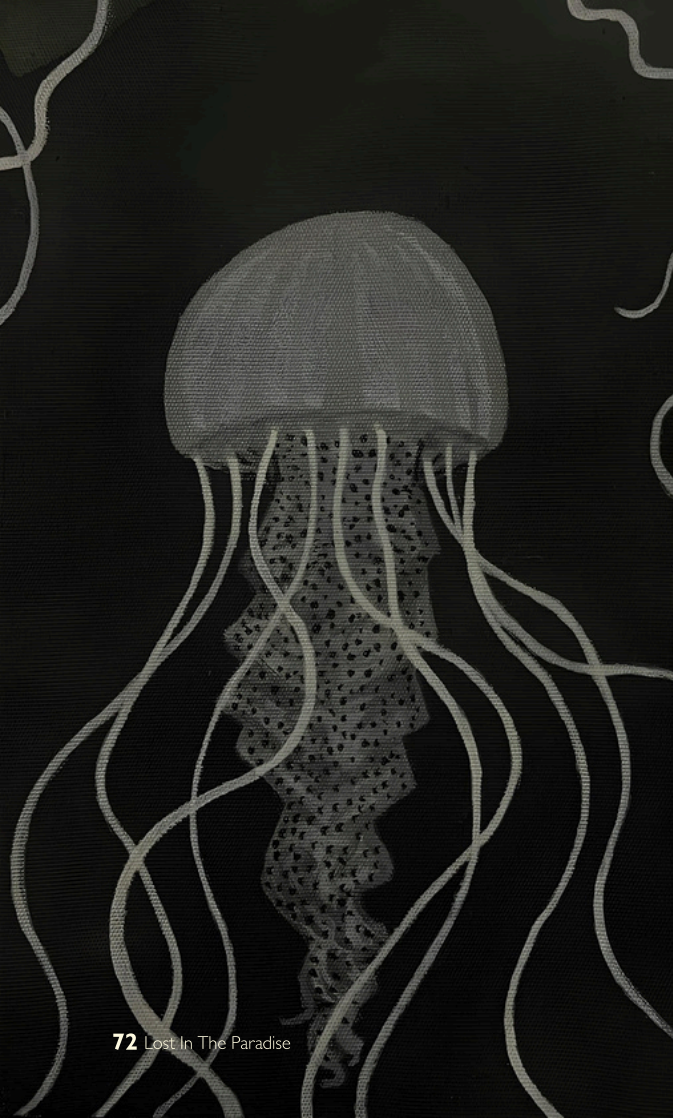
Na segunda colagem, apresento uma figura que navega entre mundos. Aqui, navegar não é apenas atravessar as águas, mas também se lançar aos sonhos, às ideias e ao desconhecido.



Navegar - 2023
Técnica Mista: Colagem e Ilustração Digital

Gabriel Rocha, preto, e da quebrada, expresso minhas emoções através da arte. Acredito de verdade que a arte e a educação têm o poder de mudar vidas, inclusive a minha.

[@gabriel.rocha.jpeg](https://www.instagram.com/gabriel.rocha.jpeg)



Água-viva: Acrílica sobre tela. Medidas 28 x 17.

Hipocampo: Acrílica sobre tela. Medidas 37 x 26.

“A produção da Água-viva flerta com a leveza da voz da Gal e com a suavidade das músicas.

O Hipocampo já se relaciona com o mistério presente na voz e acordes dramáticos das harmonias de "Lost in Paradise".

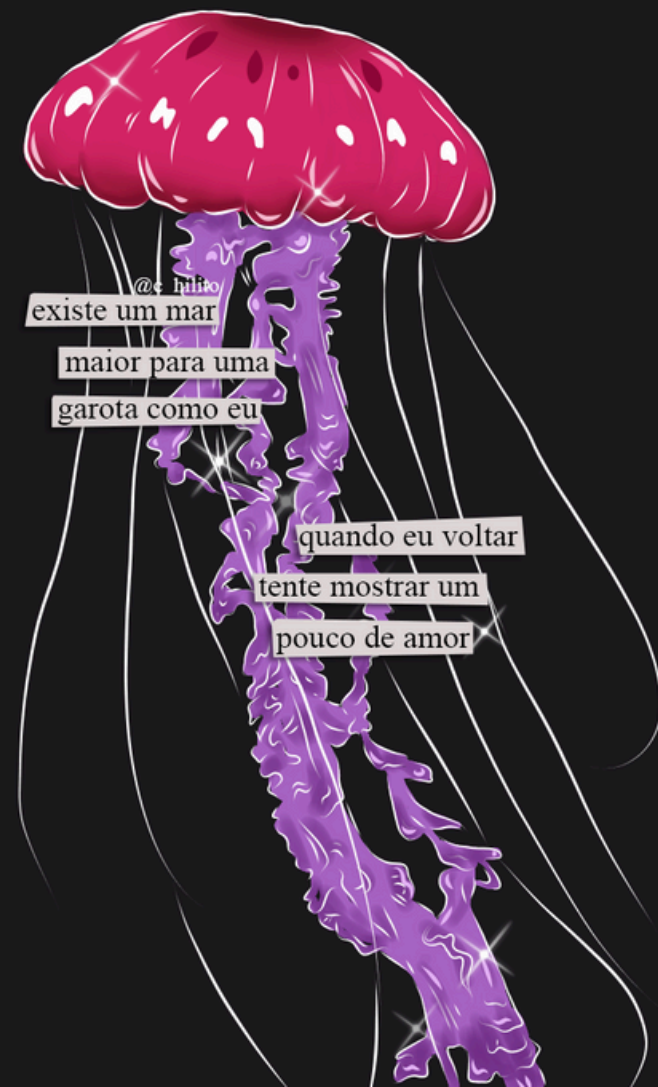
LUIZ PATRÍCIO

Estudante de Artes Visuais que procura na natureza e em seu interior subjetividades para produções artísticas que toquem os outros pela beleza, feiura ou sentimento. Gosto de produzir objetos tridimensionais, pintura, modelagem e animação em stop-motion.

@luizp4tricio

VITÓRIA PEREIRA

“Em meus trabalhos, busco relacionar o ambiente marinho como forma de representar o íntimo profundo, ainda não descoberto, mas latente, ao mesmo tempo que utilizo de trechos de músicas e poemas para completar esse tal sentimento.”



Vitória Pereira, 2003, vive e trabalha em Crato-CE. Artista visual, utiliza do desenho digital e das colagens como meio de expressar os afetos que afetam, da figura feminina e da natureza como metáforas do íntimo.

@x.ingling e @c_hilito

Água viva - Desenho digital
Dimensões: 1000px x 1000px
2024

A(mar) - Desenho digital
Dimensões: 1000px x 1000px
2024

Peixe - Desenho digital
Dimensões: 1000px x 1000px



Revista Escrito & Descrito, n. 2, v. 1. 75

p o e m a s c u r t o s

the paradise

S e g u n d o a t o

PEDRO ALBUQUERQUE

Pedro Albuquerque nasceu em Aveiro (Portugal) e, desde cedo, mostrou apetência para as artes. Antes de escrever, já ditava seus textos e, aos 6, descobriu a poesia e a declamação. Mestre em Engenharia, tem livros publicados em vários países.

I) A CADA ONDA

A cada onda que se perde
O mar chora
Se revolta
E se nega
A secar.

in ExTratos Dramáticos, 2022, p.28

Amar

Vai além

Mar.

RUAN VIEIRA

Autor dos livros "Libertos pela Poesia" - 2022; "Amor à flor da pele" e "Lucinda" - 2023; "Estou farto do lirismo comedido" - 2025, Ruan Vieira, natural de Aracaju/SE, escreve desde pequeno. Adentrou no mundo literário, através de influências literárias e musicais.

@poetarv

ANDREIA SANTOS

Jornalista, Doutora e Mestra em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB), professora universitária. Autora do livro de contos *As letras que deixei partir* (MInimalismos, 2024) e de poesia: *Da pureza do sensível* (Editora Caminhos Literários, 2025) e *Que venham as histórias, as palavras eu as tenho* (Editora Xará, 2025), ambos no prelo.

Marejou-se
Do encanto fez-se
E não mais desfez-se
Refugiu-se
No som
Nos dias de pranto era canto
Embriagou-se no movimento
Que não cessa
Que não seca
Da força que vem como promessa
Embebeu-se
Como um batismo
E daquela união
Renasceu e reacendeu
Adentrou nas águas
O mar a seduziu
E de lá nunca mais saiu
Transmutou-se
Mulher-mar

náuticos

todos náuticos
é o que somos
sôfregos em nossas procelas
a saga do nosso sargaço
afoito
e o abissal das nossas
mazelas
todos náuticos
é o que pensamos
sede em alto mar permeia
chegamos a cogitar
a firme terra
nessa odisseia
mas o mar
chicoteia

THAIS BUENO

Thais Bueno nasceu em 1992 em Jacareí. Em 2017 se formou como musicista na Faculdade Villa Lobos do Cone leste Paulista. Participou de bandas como Os Feirantes e Tempo Câmara. Lançou o primeiro livro, *Bandalhices* em 2022 pela Editora Urutau.

meu pai me ensinou a dirigir e a nadar
pra ficar mais perto do mar
mas acho que era dele também.

ainda estranho ir com calma à praia
quando tudo o que me ensinaram tinha que ser
planejado, arquitetado e estrategicamente pensado
Não se pode pensar muito quando vem uma onda!
e eu concordava com o sabor de sal na língua
Tem que fechar a boca, pode se afogar!
ele repetia o meu sorriso porque entendia que
eu não queria pular as ondas
eu queria que elas me atravessassem
anos mais tarde eu descobri que era a mesma coisa
só que sem o meu pai.

pra caber no carro

JULIANA MONTEIRO

Juliana Monteiro é estudante de letras, pesquisa literatura escrita em ônibus, escreve nos ônibus e, infelizmente, anda de ônibus. Escreve desde que o lápis e o papel apareceram nas mãos, mesmo quando não sabia exatamente o que era uma letra. Hoje os riscos se tornaram poemas.

Diário de transição

Transicionar no Atlântico

Peixes em má formação
Transitam pelo meu corpo de Monstro

Transformar-se no Atlântico

Chove em julho
Trans viram mar

Transmutar no Atlântico

Dias de peixe, dias de homem
dias de sapatão, dias de viado
Dias de Rato

Transpassar no Atlântico

Odiar os pelos
Descolorir os pelos
Implorar por mais pelos

Transluzir no Atlântico

Dissidentes descendem
de ancestrais escamosos
Dourados Peixes-Bombas

Transbordar no Atlântico

Se atrever a atravessar
Cada vez mais fundo
Até me encontrar
Desperto com a língua cheia
de sal

A R T T E R O Z E N T A L

Artte (ele/elu) é poeta de chamamento. Não-binária, recifense, corpo mitológico feito de carne e Axé.

DIANA DE HOLLANDA

Escritora e esquizoanalista. Doutora em Artes Cênicas e mestra em Letras. Autora dos livros O Homem dos Patos e Dois que não o amor. Idealizou o projeto Versão Brasileira: a voz da mulher e as oficinas A escrita da atenção plena e Escrever o estar viva agora, todos premiados pela SECEC-RJ.

Aterro

deitar na areia da praia do flamengo
em frente à baía de guanabara
ao pão de açúcar e a outros morros
debater se é avião ou satélite
o lume que se desloca corre alto
minha hipótese é que nossa percepção
sobre velocidade e altura não é acurada
ir embora, o desamparo de partir
capaz até de dizermos que preferíamos
que nunca tivesse existido
capaz até de evitarmos repetir
antecipando o lamento da duração

Mar a(dentro)

Me lancei ao mar
e ganhei outro tempo.
Com voz de espuma,
a onda me disse:
“não se volta inteiro
de um mergulho assim”
Então, voltei de lá
com o peito salgado
e a alma aberta.

LEANDRO BARBOSA

Leandro Barbosa Monteiro é poeta, escritor e graduando em História. Natural de Santa Cruz do Capibaribe (PE), escreve entre o íntimo e o social, buscando na palavra abrigo e confronto. Já publicou em revistas e antologias literárias nacionais.

JANAÍNA

Sonhei contigo:
você corria na minha direção
e nos abraçávamos
- debaixo das ondas, naturalmente.

VINICIUS ALVES DO AMARAL

Vinicius Alves do Amaral é professor de História na rede pública há dez anos e coletor profissional de pitombas desde os cinco anos de idade.

ZINID (JOÃO DINIZ)

Zinid é artista visual, produtor cultural, ator e poeta, nascido no sertão do Pajeú, em Triunfo - PE. É membro gestor da Rede Interiorana de Produtores Técnicos e Artista de Pernambuco (RIPA-PE).

Sou um mar,
que transborda amor.
E de tanto amar,
me afogo.

maeterna

I.
r o n
e r
t OO do navegante estilhaçado entre o cruzar do t e do n. ponta à ponta no espaço vazio do O. dos
olhos. sempre abertos ao mar. abertos à areia. abertos à Terra. o navegante na rota por onde um dia
veio, na tentativa de
r
e
t
o
r
n
aR

ao que um dia fora. ao que tornar-se-á.
destinerrância: tornar-se ar. depois de mar. depois de terra.
o aR. do mAr à terRa.

a extensão do R. ponto de encontro. tornar(-se) À. R: □.

0.
maRterrA. imergir na Terra. re-
tornar.
ovular: uterina. redonda.

emergir do mar
de sargaço. de sal: marsol.
renasSer.

B I A N C A
N A S C I M E N T O

Graduanda em Letras (Bacharelado) pela Universidade Federal de Pernambuco. Escreve (ou, pelo menos, tenta escrever) textos não-acadêmicos em tempo livre, quando possível, como forma de se conectar com seu material de estudo.

abissal

aceitar o convite para um mergulho em mar aberto
encontrar tão fundo esse animal marinho
e olhar com cuidado toda sua existência exuberante

investigar seus batimentos ondulando sinfonias
dentro d'água
e ainda seu dialeto oco, indecifrável

tentar frestas em sua pele tão armadura
e deparar-se com essas rochas vulcânicas expelindo
calor
as bolhas como que coreografadas
ou um código morse cintilante acortinando a visão

acompanhar seu nado por algum tempo
no completo silêncio aquoso
até perdê-lo de vista lentamente
até o vazio ser a única companhia na
impalpável escuridão azul
em que os olhos se espremem mais e
mais
até a falha do oxigênio comprimir por
inteiro os pulmões
e não saber se real ou delírio
então lembrar-se de voltar à superfície
e esperar que o corpo se acostume com
o não dito
aceitar o convite para um mergulho em
mar aberto
encontrar você

estirâncio

areia e mar se refundam
um adentrando os vãos vítreos do outro
mútuos em seus desejos
tão líquidos
uma coreografia de gestos
cabo de guerra sem disputa
repetindo incessantes suas vontades sussurradas
reinventando seus corpos em uma negociação de permanência

até num instante
a respiração ser tão longa
como um presságio de tsunami

R E B E C C A
P E R A

Rebecca Pera é artista visual, arte-educadora, poeta,
fotógrafa, não necessariamente nessa ordem, não
com tanta certeza.

Idioma Secreto

Eu pensava que
dançavas e que
continhas músicas.
Mas o sol de
setembro acenou
ao entardecer uma
pergunta:
O que você disse à
areia para que ela
ficasse tão calma?

A montanha banhada
agora dissolvida em
grãos, na paz das
décadas conversa
contigo.

Quantas vezes bisbilhotei
entre azuis e verdes
esse intercâmbio? Fiz
da pele transcrição em
sal. Idioma secreto
de sentidos. Sons
em movimento.

Certa vez distante desta arte,
Pelos músculos entendi
a saudade do mar.

K Y R T I F O R D

Pesquisadora de fotografia e cinema. Cronista.
Graduação em Comunicação Visual (UFPE).
Especializações em Arte Educação (UNICAP),
Mediação Cultural (UFPE). Estudos
Cinematográficos (UNICAP) e Mestrado em Artes
Visuais (UFPE).

Noturno escarlata

Uma lua vermelha,
um mar sem ondas — sem ar,
um casal centelha.

T H I A G O
B A T A L H A

Thiago França Batalha é aprendiz de escritor: luta com as
palavras desde os quinze ou dezesseis anos. Formou-se em
Administração pela UEMA(2016 a 2023), e é autor de Folhas
de caos(2024)[publicação independente].

Me escondo no colo das ondas.
Minha dor, um realejo, um grito.
As laranjas pulsam nos quintais:
um grito mecânico de infância
ao regaço da mãe, no colo púrpuro do pai.
Uma pedra de safira ou mármore
que pula do chão sujo.
Uma palavra-pedra que cintila
na cabeça oca de um colosso.
Uma palavra-peixe-pedra que mergulha
no coração abjeto
de todos os seres plasmáticos.

CHRISTIAN **DANCINI**

Moro em São Roque SP; me formei em pedagogia; escrevi três livros e estou lançando o quarto; fui semifinalista do prêmio Oceanos.



Edificação Nau-Consciente

Cera sobre papel 200G
40x50cm

ALSAL

Nascido em 1978, no Recife, com o nome de batismo André Luiz Santana Almeida Lima, o designer gráfico e artista visual pernambucano vive atualmente na cidade de Olinda. Assina como Alsal e desenvolve seu trabalho a partir da pesquisa do olhar para si, do diálogo interno, explorando processos de introspecção e autoconhecimento.

@alsal.art

JEFFERSON **DECLAMADOR**

Jefferson Moisés, 39 anos, casado, pai de uma filha, declamo poesia popular desde os 8 anos de idade, mas escrevo meus versos desde 2017, me apresento em eventos literários, tenho um DVD gravado e dois álbuns de poesia popular, o cordel é minha arte.

MATUTO NA PRAIA

Eu já escutei a sonora de um galo
Entre as madrugadas no interior
Vi bebo cantando cantiga de amor
De longe o rinchado dum belo cavalo
Do sino da missa escutei o badalo
E saí correndo pra não me atrasar
Mas nesse galope eu quero falar
De algo tão lindo que já escutei
E digo pro mundo: não esquecerei
O som do balanço da beira do mar.

Sou velho e matuto da mão calejada
Que desde pequeno sou de trabalhar
Vivia na roça só pra capinar
Ficava colado no cabo da enxada,
Mas já bem velhinho peguei a estrada
Deixei o roçado só pra descansar
Não tive infância, não pude brincar,
Mas hoje aproveito do jeito que posso
E agradecendo eu rezo um Pai Nosso
Por dá um "tibungo" na beira do mar.

Eu pobre matuto, fiquei descontente
Porque vim à praia e não pude trazer
Meu belo cavalo que tenho prazer
Queria mostrá-lo pra toda essa gente,
Na próxima vez será diferente
Vou fazer de tudo só pra carregar
Meu animalzinho espetacular
Tão lindo e querido de nome canção
Meu belo cavalo de estimação
Pra dar um galope na beira do mar.
Já to com saudade sem mesmo partir
Do sol, da quentura e da maresia
Pois pra essa praia voltarei um dia
Só se nosso Deus Ele permitir,
Do sal dessa água quero me vestir
Da água de coco eu quero tomar
Se for impossível aqui retornar
E antes morrer, já morro contente
Porque agradeço ao Onipotente
Por ter conhecido a Beira do mar.

OLIVER **LUS_**

Sou Thiago Oliveira (Oliver Lus_), atualmente com 38 anos, sou design, arquiteto/urbanista, com especialização em comunicação. Arte é suspiro.

Eu, correnteza sem rumo...
me encontro em ti.

Tua presença é mais que imensidão,
minha primeira companhia,
(Mar.Cia),
maternal, que em meu peito,
sem pressa, navega.

Não há maré que me afaste,
nem tempestade que me esqueça,
— Tu, que me ensinaste a ser rio, a transbordar.
— Me diz, será que o mar sabe quando acaricia a areia?

Porque eu sei,
A cada vez que te vejo,
que em t(H)i há mais que o oceano,
há um amor inteiro.

Maresia

Gentilmente deitei a cabeça entre os seios de lara,
aspirando o cheiro de sal de sua pele em brasa,
flutuando na maresia de suas curvas delicadas.
Os lábios se curvam em sorrisos plácidos, resfriando
nossos corpos recém saídos da crista da onda, ainda
ancorados um ao outro.

Fecho os olhos e repouso na imensidão ondulante que
ela é, sem afogar-me em lava, apenas entregue a
corrente. Encontrei a maresia.

ALANA GUIMARÃES

Poeta e contista negra da periferia de Belém/Pará, é formada em letras, língua portuguesa, pesquisadora na área de literatura afro-brasileira e se especializando em literatura e letramento multimodal pela UFPA.

À mar

em outra vida, devo ter sido sereia
porque o sol aquece mais
quando estou com os pés na areia
respiro melhor com o ar
que vem com a brisa salgada
vivi tanto, que achei que estava cansada,
mas vendo os dois gigantes azuis se encontrarem
com meus pés mergulhados na água
reaprendo a vida à mar

MABILY REIS

Mabily nasceu em 2002, no Estado de São Paulo, e escreve desde que se entende por gente. Sempre encontrou nas palavras um refúgio, uma forma de dar vida aos sentimentos e criar novos mundos.

Marisqueiras

na pele as marcas do sol e do sal
nas mãos grossas finos cortes
das cascas dos mariscos
quem já viu essas mulheres
nunca mais as esquecem
elas nascem dos lugares
onde as ondas batem com força
nas marés de sizígia
de facão e cavadeira em mãos
saem em bandos
as mulheres que brigam com as
rochas
com força artesanal
na guerra diária contra a fome
os cachos de sururu das pedras

arrancados e temperados
só com o sal do mar
cozidos à beira mar
a fumaça dos caldeirões
o cheiro dos mexilhões
das mulheres da minha infância
Adriane do Espírito Santo Rangel

ADRIANE **RANGEL**

Poeta responsável pelo projeto de intercâmbio cultural "Vozes Femininas na Poesia" e primeira mulher brasileira a escrever um livro bilíngue (português brasileiro-turco) de poesias autorais.

Auto-mar

Desaguar em si
Cair nas profundezas
Do próprio ser
Permitir que o rio
Que corre dentro
Atravesse o peito

No caminho mais árduo
E estreito se refaça
Em seu próprio leito
Levando as firmezas
Protegidas pelo que
Se chamou de lar

E era carcaça

Enfeitada com pérolas
Que se cultivou
Ao custo da própria
Imensidão
De dores entranhadas
Desaguar em auto-mar
E perceber a vastidão
Do próprio ser
Desconhecido
De si mesmo

ALICE SILVA

Alice Silva tem 29 anos, é manauara, bissexual, professora, escritora, artista e mestra em Letras e Artes (PPGLA-UEA). Sonha nas horas vagas.

Feita de Mar

Não sei escrever
Versos discretos.

Se acaso não quiseses
Navegar por minhas rimas,

Calce suas botas
E ande em terra seca.

Sou poesia
Feita de mar,

Apenas feche os olhos
E permita-se levar...

Gota de Mar

Ponha a mão para fora
antes de sair na chuva,
coloque os pés na água
ao invés de se atirar...

Na vida é preciso
aprender a ser gota
para um dia, enfim,
tornar-se mar.

PATRÍCIA MOTTA DE MEO

Patrícia Motta De Meo é paulistana e tradutora de inglês e italiano. A poesia é seu caso de amor com a escrita desde menina. Ainda na infância, entregou-se ao universo fascinante dos poemas e até hoje se surpreende com os frutos desta experiência única em sua vida.

Solitário

Naquele mar deixei meu sonho
Segui por entre as árvores
Já não buscava respostas
Apenas um lugar para repousar as dores
Descansar da longa viagem
Adormecer entre as flores
Naquele mar renovei meu ser
Sob a luz do luar
Seguinte pra outro lugar
Solitário, mas nunca sozinho.

Mar em mim

Meu coração é como o mar
Às vezes, calmo. Outras, revoltoso.
Se o tratam com zelo
É uma linda paisagem
Se o sufocam
Ele transborda sua ira
Meu coração é assim
Tão entregue a todos
E tão defensivo a tudo.

NILDE SEREJO

Artesã e amante da poesia. Diversos textos publicados e até honrado internacionalmente. Um livro publicado no final de 2022.

Mar Aberto

Quando mergulho no mar
Abro os olhos em meu mundo
E o que parece um segundo
Leva minh'alma a brilhar

Sigo profundo em meu reino
Límpido de águas salgadas
Ondas que levam as rezas
Pra Iemanjá, do fundo do peito
Sigo em silêncio e segredo
Busco a minha mente acalmar

E o vazio que era tão grande
Engolido e levado por uma baleia
Deu lugar a uma sereia
Com sua voz emocionante

Dançante, sigo em águas vivas
Algas e peixes coloridos
Estrelas-do-mar, como no céu
Reluzem que nem pisca-piscas
Meus olhos fosforescidos
Vidrados em teus lábios de mel

Saindo da imensidão do mar
A luz reacendeu
E tudo que se perdeu
Foi para me encontrar

RENATA *LINS*

Renata Lins é artista visual, designer e escritora baiana radicada em Recife. Sua atuação transita entre as áreas da Moda, do Design e das Artes Visuais, unindo sensibilidade, pensamento crítico e emoção em cada trabalho. É colunista no portal Design Culture, onde escreve sobre arte e design com olhar atento e reflexivo.

oui

Tenho a forte impressão de que vou morrer no mar.
Sempre que vejo o mar lembro de você.
La petite mort, n'est-ce pas?

Este é um porto.

“Assim é o amor: mortal e navegável”
- Eugénio de Andrade

É isso o amor:
na vela do saveiro,
o vento.

MARIANA ROZARIO

Mariana Rozario é advogada, poeta e escritora de Feira de Santana - Bahia. Finalista no Prêmio Off Flip de Literatura na categoria Crônica, cresceu entre o sertão e o recôncavo, têm três livros publicados, e participou na 12ª edição da Flica, ao lado de Jeferson Tenório.

Mamediana

será quezila de rosa?
será quezila de sertão?
será quezila de algodão?
será quezila de pedra?
será quezila de rua?
será quezila de cacto?
será quezila de impacto?
será quezila de rio?
será quezila de pasto?

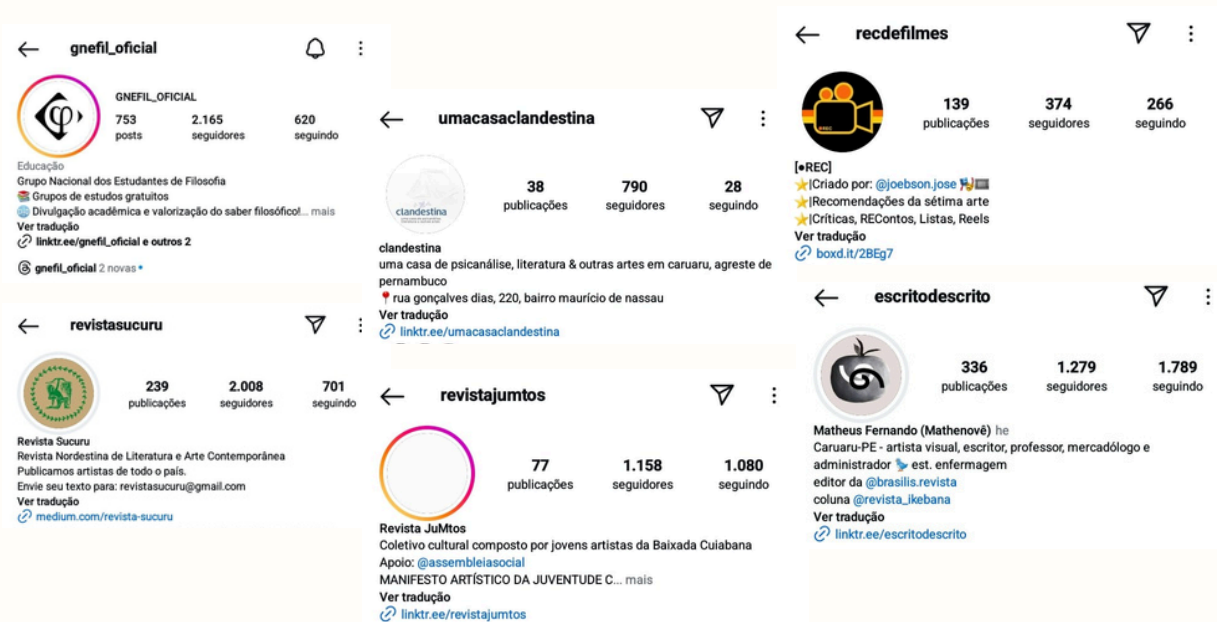
será quezila de arado?
será quezila de alicerce?
será quezila de trigo?
será quezila de cheque?
será quezila de fusca?
será quezila de asfalto?
será quezila de choque?
será quezila de corpo?
será quezila de bar?
será quezila de bilhar?
será que zila da costa?

silêncio, mar.

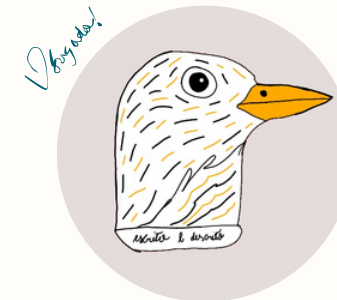
HUMBERTO **PIO**

Humberto Pio nasceu em Mantena, no ano de 1972. É poeta, arquiteto, designer e professor. Autor de cinco livros. Vencedor do Prêmio Maraã de Poesia 2018. O poema "Mamediana" participa de Provisório (Ofícios Terrestres Edições, 2023).

A g r a d e c i m e n t o s



contatos
E-mail | revistaescritodescrito@gmail.com
(81)99455-9247
[@revistaescritodescrito](https://www.instagram.com/revistaescritodescrito)



Revista
JuMtos

clandestina
uma casa de psicanálise.
literatura & outras artes



REVISTA ESCRITO &
Editorial Nº 2, V. 1 DESCRITO
L i n g u a g e n s e a r t e s v i s u a i s
